



NEUROOFTALMOLOGIA, INFLAMAÇÃO OCULAR, GLAUCOMA

08:30 | 10:45 SALA LIRA

Mesa: Luís Agrelos, Olinda Faria, Isabel Domingues

08:37

CL144- AVALIAÇÃO MULTIMODAL DE DRUSEN DO DISCO ÓTICO

Rita Couceiro, Nuno Pinto Ferreira, André Diogo Barata, Fátima Campos, Filomena Pinto
(Hospital de Santa Maria, CHLN)

Objetivos: drusen do disco ótico (DDO) são depósitos hialinos, autofluorescentes, encontrados na região pré-laminar do disco ótico e que, frequentemente, apresentam zonas de calcificação. A ecografia oftálmica tem sido, durante anos, a técnica preferencialmente utilizada na identificação destas estruturas. No entanto, apenas com o advento da tomografia de coerência ótica de domínio espectral (SD-OCT) em modo enhance-depth imaging (EDI-OCT), foi possível estudar a estrutura, limites e localização precisa dos DDO, incluindo dos seus limites posteriores. O objetivo deste estudo foi estudar as características dos DDO e a sua relação com a estrutura do disco ótico, com recurso a uma avaliação multimodal.

Material e Métodos: 22 olhos de 12 doentes com DDO, confirmados por ecografia oftálmica, foram submetidos a avaliação do disco ótico com SD-OCT, em modo EDI-OCT e autofluorescência do fundo (AFF). Procurou-se relacionar em cada olho: o número total de DDO e a sua altura máxima e média, com a espessura média da camada de fibras nervosas peri-papilar (CFNpp) e o número de setores do disco em que a CFNpp se encontrava fora dos limites da normalidade. A análise estatística dos dados foi realizada com o software estatístico STATA v. 13.0.

Resultados: 10 doentes apresentavam DDO bilaterais. O EDI-OCT mostrou múltiplos DDO, de diversos tamanhos (média de altura: $446,9 \pm 116,5$ micra), localizados em diferentes níveis, anteriormente à lâmina crivosa – entre esta e o plano de abertura da membrana de Bruch (9% dos DDO); estendendo-se e ultrapassando o plano da Bruch (47% dos DDO); apenas no plano interno ao da Bruch (44% dos DDO). 20 olhos (91%) apresentavam DDO como uma estrutura interna hiporrefletiva, circundada por um bordo hiperrefletivo, identificando-se simultaneamente, DDO com estrutura interna hiperrefletiva em 18 olhos (82%). Determinou-se uma correlação negativa entre o número de DDO identificados no disco com EDI-OCT e a espessura média da CFNpp ($r = -0,46$, $P = 0,037$, coeficiente de correlação de Pearson), verificando-se uma correlação positiva entre o número de DDO e o número de setores do disco em que a CFNpp se encontrava fora dos limites da normalidade ($r = 0,67$, $P = 0,0009$, coeficiente de correlação de Pearson). Não foram encontradas outras correlações significativas, relativamente ao tamanho médio e máximo dos DDO. Todos os doentes com DDO apresentaram hiperautofluorescência a nível dos discos, no estudo com AFF.

Conclusões: O EDI-OCT permitiu caracterizar pormenorizadamente os DDO em termos de localização, dimensões e refletividade interna. O facto de terem sido identificados, no mesmo olho, DDO com diferentes características apoia a hipótese de que representem DDO em estados de maturação distintos. Concluiu-se que, ao contrário da altura média e máxima dos DDO, o número de DDO foi o parâmetro que melhor se relacionou com a espessura média da CFNpp e com o número de setores do disco em que a CFNpp se encontrava fora dos limites da normalidade.